

Preservação e Manejo Sustentável de Abelhas Sem Ferrão no Estado da Bahia: Capacitação Para a Sustentabilidade

SILVA SOUZA, Larissa. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, larissa2706souza@yahoo.com.br; SANTOS do NASCIMENTO, Andréia. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, asndea@yahoo.com.br; PEIXOTO CAVALCANTE da SILVA, Samira Maria. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, samypeixoto@yahoo.com.br; CARNEIRO dos SANTOS, Polyana. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, polyufba@yahoo.com.br; ALMEIDA SANTANA, Ana Lúcia. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ninhaemarc@hotmail.com; FERNANDES VIEIRA, Jusaline. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, jusalinefernandes@yahoo.com.br; NEIVA de JESUS, Jossimara. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, apismara@yahoo.com.br; JESUS OLIVEIRA, Daiane de. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, daiufbr@yahoo.com.br; PEREIRA ANDRADE, Jackeline. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, jacklineandrade@hotmail.com; NASCIMENTO COSTA, Shirley. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, shirleykosta@bol.com.br; BARBOSA SAMPAIO, Roberto. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, robertobsampaio@hotmail.com; GONÇALVES CIRQUEIRA, Marina. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, mary06ga@hotmail.com; GONÇALVES CIRQUEIRA, Patrícia. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, paty2322@hotmail.com; OLIVEIRA ALVES, Rogério Marcos de. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, eiratama@gmail.com; SILVA SODRÉ, Geni da. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, genisodre@gmail.com; SILVA SANTOS, Wyratan da. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, wyratan@gmail.com; SANTIAGO MACHADO, Cerilene. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, cerilenes7@gmail.com; CLARTON, Lana. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, lanaclarton@bol.com.br; OLIVEIRA FONSECA, Antônio Augusto. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, aaugusto@ufrb.edu.br; LOPES de CARVALHO, Carlos Alfredo. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, calfredo@ufrb.edu.br

Resumo

A criação das abelhas sem ferrão apresenta-se como alternativa de preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida de pequenos agricultores familiares. No entanto, em consequência do desmatamento, das queimadas e do uso de agrotóxicos, as abelhas sem ferrão brasileiras estão sofrendo um processo muito agressivo de redução da sua população em ambiente natural, sendo necessário, pois, a realização de ações que possam contribuir para preservação desse importante grupo de insetos úteis. Este trabalho tem por objetivo capacitar comunidades rurais do Estado da Bahia em preservação e manejo sustentável de abelhas sem ferrão. Foi realizado pelo grupo de Pesquisa Insecta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e no período 2003 - 2008 foram capacitados 1500 agricultores familiares das regiões da Chapada Diamantina, Metropolitana de Salvador, Recôncavo, Semi-Árido e Litoral Norte.

Palavras-chave: Meliponicultura, sustentabilidade, preservação ambiental.

Meliponicultura e a Preservação Ambiental

As abelhas sem ferrão (Apidae: Meliponinae) possuem substancial importância sócio-ambiental e quando integradas a plantios florestais, de fruteiras e de culturas de ciclo curto (Barreto & Teixeira, 2006), contribuem para o aumento da produção agrícola e regeneração da vegetação natural. Apesar de sua reconhecida importância, os meliponíneos brasileiros estão sendo dizimados em velocidade muito rápida, devido a fatores como desmatamentos, queimadas e uso inseticidas (Kerr, 1997).

Seguindo os princípios da agroecologia é possível realizar a atividade de meliponicultura respeitando-se as dimensões econômica, social, ecológica, política, cultural e ética da sustentabilidade. No entanto, para o desenvolvimento deste tipo de meliponicultura deve haver uma sinergia entre os conhecimentos populares dos meliponicultores, no que diz respeito, principalmente, ao manejo empregado na criação, ao conhecimento da diversidade, do mercado local e as pesquisas sobre as abelhas sem ferrão desenvolvidas no nosso país (Teixeira, 2007).

Resumos do VI CBA e II CLAA

Por outro lado, a criação racional de abelhas sem ferrão pode, em muito, contribuir para a salvação das espécies de abelhas nativas, pois a mesma é uma atividade com elevado potencial de desenvolvimento sustentável, já que adota formas de consumo, produção e reprodução que respeitam e salvaguardam os direitos humanos e a capacidade regeneradora da terra.

Objetivando contribuir para preservação das abelhas sem ferrão no Estado da Bahia, o Grupo de Pesquisa INSECTA da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, realizou no período 2003 a 2008 treinamentos de agricultores de renda familiar para estimular a preservação e criação de meliponíneos.

Descrição da experiência

O projeto foi apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e durante os anos de 2003 a 2008 realizaram-se treinamentos de agricultores de renda familiar nas regiões da Chapada Diamantina, Metropolitana, Recôncavo, Semi-Árido e Litoral Norte.

O público participante dos cursos realizados foi formado por agricultores (as) de economia familiar, estudantes do ensino médio, estudantes de Graduação dos cursos de agronomia, biologia e zootecnia, apicultores (as), meliponicultores (as) e profissionais ligados à educação, agricultura e meio ambiente.

O conteúdo teórico foi apresentado em aulas, cuja base de conhecimento resultou das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo INSECTA. O conteúdo ministrado em cada curso foi: I - Identificação de espécies de abelhas sem ferrão; II – Identificação e levantamento de espécies da flora meliponícola; III - Técnicas de manejo e multiplicação de colônias; IV -análise físico-química e palinológica do mel (Figura 1).

Resumos do VI CBA e II CLAA



FIGURA 1. Participação dos alunos no curso de Manejo e Criação de Abelhas sem ferrão. Aula teórica (A); aula prática para coleta e identificação plantas meliponícolas (B); apresentação de caixas para criação racional (C); desenho esquemático para orientar a construção de caixas, elaborado por um aluno do curso (D).

Para a realização dos cursos o Grupo Insecta contou com o apoio de instituições parceiras, tais como: ASAMEL (Associação dos Apicultores e Meliponicultores do Paraguaçu), AAR (Associação de Apicultores do Recôncavo), Abadia Cisterciense do Mosteiro de Jequitibá, EAFC (Escola Agrotécnica Federal de Catu), EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agropecuário), Fundação Divina Pastora, MOC (Movimento de Organização Comunitária), e SEAGRI-BA (Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado da Bahia).

Resultados

Durante o período de realização do projeto foram capacitados, aproximadamente 1500 pessoas. Estima-se que 40% dos participantes tinham alguma experiência com o trato das abelhas sem ferrão, enquanto que 30% conhecem ou conheceram a atividade por meio de experiências com os pais ou os avôs e 30% são simpatizantes e tem interesse/curiosidade.

Tornou-se mais comum a discussão sobre a fauna de abelhas e a flora melífera nas localidades assistidas pelos Projetos ou onde o Grupo Insecta teve ações. Diversos participantes dominaram a técnica de manejo e multiplicação de colônias, colhem o mel de forma mais higiênica, formaram meliponários tecnicamente manejável e se tornaram multiplicadores dos conteúdos apreendidos durante a capacitação (Figura 2).



FIGURA 2. Meliponário suspenso formado por caixas utilizadas na criação racional, na comunidade rural de Quijingue-BA.

De acordo com Sá & Prato (2007), toda e qualquer possibilidade de desenvolver projetos destinados à divulgação do conhecimento sobre os meliponíneos, contribuirá para o entendimento sobre a interação desses grupos com as comunidades naturais, estimulando a idéia de preservação e conservação. Neste sentido, o Grupo Insecta, juntamente com outros grupos de pesquisa do país e da América Latina continua a desenvolver atividades que promovam a criação de forma sustentada, especialmente nas comunidades de agricultura familiar do estado da Bahia.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Referências

BARRETO, L.S.; TEIXEIRA, A.F.R. Manejo avançado e conservação de meliponíneos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 16., 2006, Aracaju. *Anais...* Aracaju: CBA, 2006. 1 CD-ROM

KERR, W. E. A importância da meliponicultura para o país. *Biotecnologia, Ciência & Desenvolvimento*, Brasília, v.1, n. 3, p. 42-44, 1997.

SÁ, N. P; PRATO, M. Conhecendo as abelhas: um projeto de ensino. *Bioscience Journal*, Uberlândia, v. 23, Supl.1, p.107-110, 2007.

TEIXEIRA, A. F. Princípios Agroecológicos Aplicados à Criação de Abelhas nativas sem ferrão. *Revista Brasileira de Agroecologia*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2007.